

Cristóvam ingressa no PT sem superar divergências

João Carlos Henriques

O ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, assina hoje — na presença de Luís Inácio Lula da Silva e do presidente nacional do PT, deputado Luís Gushiken — a sua ficha de filiação ao PT-DF. Com o apoio do professor Lauro Campos, que renunciou anteontem à sua candidatura ao GDF, e do vice-presidente do partido e presidente da CUT-DF, Chico Vigilante, Buarque vai enfrentar uma verdadeira batalha dentro de um PT rachado em sete facções para sair candidato ao Governo do Distrito Federal.

Três forças do PT já fecharam com a candidatura de Cristóvam: "Articulação", "Força Socialista" e "Vertente Socialista". Outras quatro, no entanto, defendem o lançamento de outro candidato, ainda não definido. Buarque terá oposição da "Ala Vermelha", liderada pelo presidente do PT-DF, Orlando Cariello, "Causa Operária", "Convergência Socialista" e "O Trabalho".

A retirada da candidatura de Lauro Campos faz parte de uma estratégia do PT nacional de elegê-lo para o Senado. Brasília é o único colégio eleitoral do País onde o PT tem chance de fazer o senador. Dentro dessa mesma estratégia, o nome de Cristóvam Buarque aparece como o mais indicado para vencer a resistência do PDT-DF, especialmente de Maurício Corrêa. Por seu forte vínculo com Leonel Brizola — Buarque não aceitou ser vice de Lula por apoiar Brizola — espera-se que o próprio Brizola demova o senador Corrêa de sua idéia de candidatar-se, a qualquer custo, ao GDF.

Ainda consta dessa estratégia o fato do PT-DF não ter nenhum no-



Na mansão de Lauro Campos, líderes dos partidos de esquerda discutem o apoio ao novo petista

me com forte peso eleitoral — além de Lauro Campos — que possa contrapor-se à candidatura de Buarque. Além da disputa ser entre Cristóvam e outro candidato sem expressão dos quadros do PT, a direção nacional do partido vai empenhar-se em ganhar essa luta. Articula-se ainda, além de Buarque para o GDF e Campos para o Senado, a candidatura do deputado tucano Sigmaringa Seixas do PSDB, para o cargo de vice-governador.

Lauro Campos recebeu ontem, em sua mansão no Park Way, representantes do PSB, PC do B e PV. Eles se solidarizaram com a decisão de renunciar à candidatura ao governo e apoiaram a sua intenção de candidatar-se ao Senado. A única voz discordante foi a do secretário-geral do PV-DF, Bolívar Figueiredo, que considera a candidatura de Cristóvam como um "balão de ensaio". Pelo menos esta foi a pressão que usou ao dar entrevistas para duas emissoras de TV do

DF. Mais tarde, longe das câmeras, ele admitiu ao *Jornal de Brasília* que o PV deverá apoiar Buarque, embora prefira Lauro Campos.

A intenção de Campos e dos representantes desses três partidos é a de apoiar Buarque. Todos entendem que o PT, por ser "o maior partido de esquerda do DF", tem o direito de indicar o cabeça de chapa — o candidato ao GDF. Eles querem atrair para essa coligação o PCB, o PSDB e o PDT de Maurício Corrêa.